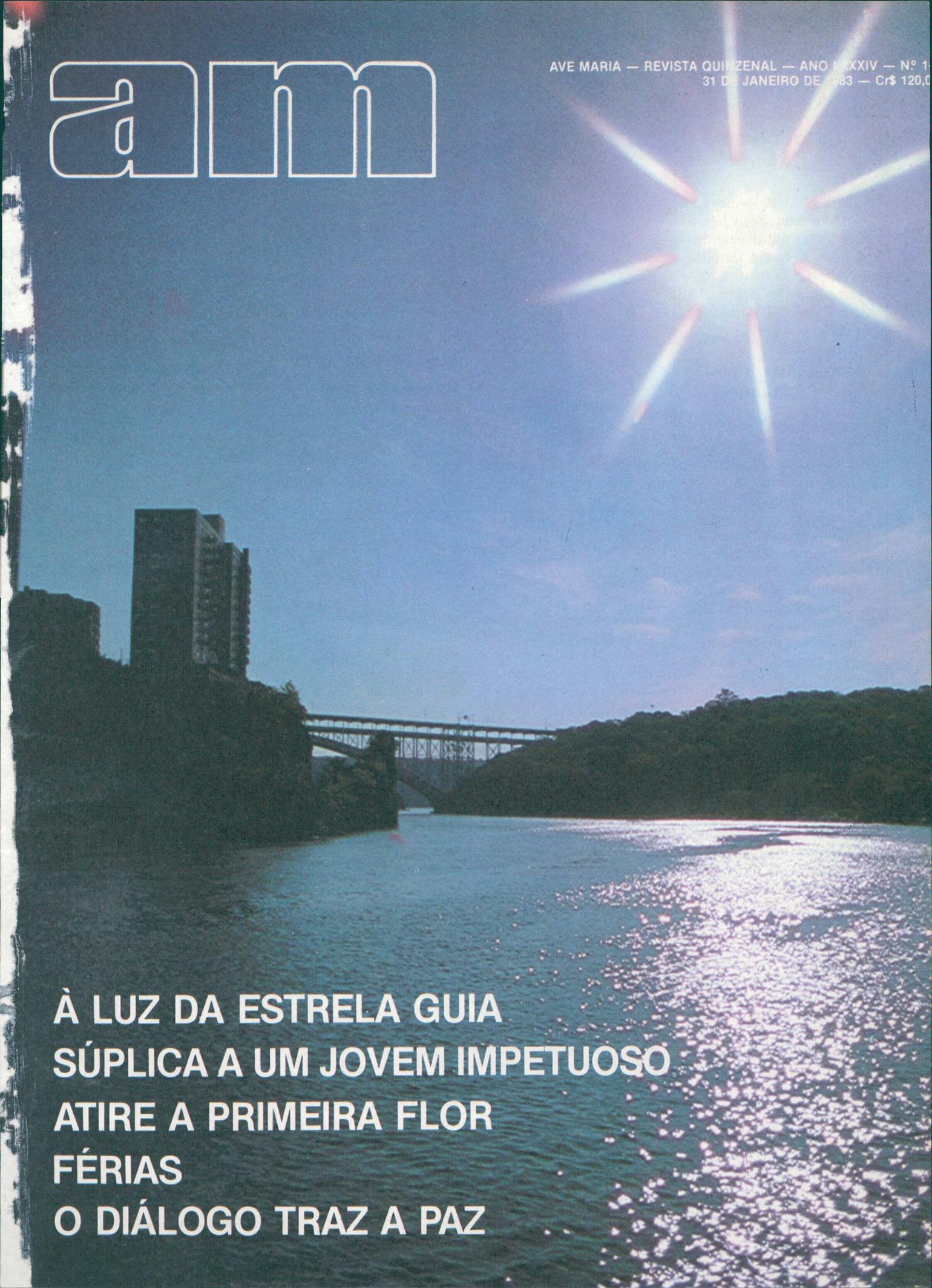


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXIV — Nº 1
31 DE JANEIRO DE 1983 — Cr\$ 120,0



**À LUZ DA ESTRELA GUIA
SÚPLICA A UM JOVEM IMPETUOSO
ATIRE A PRIMEIRA FLOR
FÉRIAS
O DIÁLOGO TRAZ A PAZ**

A IGREJA NO MUNDO

Catolicismo na África

Nigéria (CIC) — Segundo dados estatísticos 20, mil pessoas entram diariamente para a Igreja católica da África. Se esses dados permanecerem estáveis, a África terá 284 milhões de católicos em 1990.

Cardeal da Irlanda acusa crimes

Belfast (CIC) — O cardeal-primaz da Irlanda do Norte, Tomas O'Fiaich, divulgou a ocorrência de 4 crimes cometidos em Belfast, no dia 17 de novembro. O cardeal Tomás fez apelo à paz, pedindo que "ouçam o choro angustiado das viúvas, das crianças sem pai e das famílias aflitas". O Exército Republicano Irlandês se responsabilizou por 3 das 4 vítimas.

Exército recruta adolescentes

San Salvador (CIC) — O presidente de El Salvador, Álvaro Magana Borja, recrutou no dia 14 de outubro 600 novos soldados para o sexto regimento de infantaria situado na cidade de Sonsonante a 65 km da capital. Os novos soldados, menores de 18 anos, foram convocados à força em suas vilas do interior. O ministro de defesa, José Guillermo Garcia, disse que os novos soldados substituirão os soldados mortos nas guerrilhas e constituirão a defesa civil.

Padre pede fim da guerra civil

San Salvador (CIC) — O padre Jesus Delgado pediu às autoridades salvado-



renhas, em nome da Igreja, que procurem uma solução

para pôr fim à guerra civil que assola o país. Lamentando as 104 mortes da última semana, o padre disse que pelo menos três destas vítimas foram retiradas de suas casas e que nove delas foram decapitadas por civis armados. Para o religioso, os motivos de tais crimes nada mais são que o ódio, o rancor e a vingança.

Igreja ameaçada de extinção

Haia (CIC) — O arcebispo sírio-ortodoxo Mar Julius Yeshu Cicek denun-

ciou a repetida discriminação que sofrem os católicos da Turquia. Segundo informou o bispo em visita à Holanda, na Turquia existe somente um seminário e a Igreja sírio-ortodoxa, uma das mais antigas do país, que sempre teve grande número de sacerdotes, agora está em vias de extinção. Dom Cicek explicou a situação, comentando que o convento "Mar Gabriel" conta atualmente com 4 monges e um bispo muito idoso, e o seminário está apenas com 30 estudantes. Somente no século XX foram destruídos 70 conventos. O segundo convento da Turquia é o convento "Es-Zafaran", onde vive apenas um monge idoso, já que o seminário foi fechado por causa da proibição do governo turco de ensinar aramaico.

Vocações sacerdotais na Tailândia

Bangkok (CIC) — O arcebispo de Bangkok, dom Meechai Kitbunchu, ordenou recentemente 17 diáconos. No ano passado foram ordenados 21 sacerdotes entre religiosos e seculares. O seminário maior "Lux Mundi" tem atualmente 220 seminaristas cursando o estudo superior, 120 diocesanos e 100 religiosos. As religiosas tailandesas são 1.400 e as estrangeiras 100. A Tailândia possui 49 milhões de habitantes, sendo que a maioria é budista e os católicos chegam apenas a 200 mil. No país existe uma grande liberdade religiosa e o povo professa profundo respeito aos sacerdotes e religiosos.

O mundo tem fome

Genebra (CIC) — Por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, a ONU apresentou um quadro da situação mundial da fome: um bilhão de pessoas da Ásia, África e América Latina sofrem fome crônica; 800 milhões de pessoas não possuem dinheiro para comprar alimentação suficiente; 65 milhões de latino-americanos sofrem absoluta pobreza; 25% da população dos países em desenvolvimento estão gravemente desnutridos; 1 milhão e 200 mil crianças



morreram de fome neste ano, na América Latina. Só na Colômbia, 3 milhões de crianças estão desnutridas; 650 milhões de pessoas da Ásia e África dormem com fome. A ONU afirmou que a fome é o principal problema do mundo atual e que deveria ter uma solução política.

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de religião e de fé.
- 5 • **À LUZ DA ESTRELA GUÍA**
Uma nova luz aparece com a vinda de Jesus Cristo.
- 6 • **SÚPLICA A UM JOVEM IMPETUOSO**
Esperanças de dias melhores em compreensão e fraternidade para o ano de 1983.
- 7 • **ATIRE A PRIMEIRA FLOR**
Fraternidade e amizade, sim — violência, não!
- 8 • **FÉRIAS**
Descanso, alegrias e coerência de fé.
- 9 • **O ESPÍRITO DO VATICANO: PAULO VI**
Zele pela paz: o primeiro beneficiado será você.
- 10 • **O DIÁLOGO TRAZ A PAZ**
Querer compreender a verdade é o primeiro passo.
- 11 • **COMPLEXO DE SER FELIZ**
Não recuse amar a ninguém, e você será feliz.
- 12 • **MAIS SOBRE A DOENÇA DA FAMÍLIA**
Nas recaídas, não perder as esperanças.
- 13 • **HANSENIASE:**
O que é, como diagnosticar, como medicar, como prevenir e erradicar.
- 16 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
A propósito. Findou 1982: o que passou, passou — novas esperanças para 1983.
- 18 • **PERSONAGENS DA NOITE**
- 19 • **COGUMELOS - (A anti-paz)**

ATENÇÃO, ASSINANTES. LEIAM A PÁGINA 10: AVISO AOS ASSINANTES

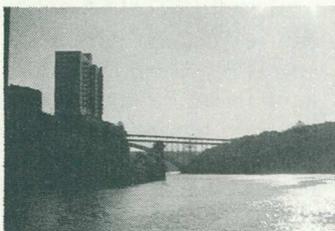


FOTO DA CAPA: Mecenaz M. Salles

EDITORIAL

Ano-Novo, luz de esperanças para uma vida nova

Todos os anos, no dia 1.º de janeiro, no mundo inteiro, comemora-se o Dia Mundial da Paz. Os homens, independentemente de suas raças, credos, religião e até mesmo de ideologias, demonstram que querem a paz.

Para os cristãos a Paz é fruto de um encontro com o Cristo-Ressuscitado, condição suficiente para a realização da felicidade plena, é um estado de espírito que provém do amor, da concórdia, da visão nova da vida, iluminada por Jesus Cristo.

As esperanças de uma vida nova e os desejos de realização dos sonhos renovam-se toda vez que se comemora o Ano-Novo. Esperanças e seguranças são colocadas em pessoas e projetos: é a alegria da descoberta dos caminhos que levam à felicidade.

Muitos fundamentam a sua alegria no consumir, no beber, no comer, no vestir, no saciar-se, no viajar procurando esquecer as dificuldades econômicas, as frustrações e inseguranças profissionais, as ausências forçadas de suas terras, de seus parentes e amigos.

Para os que dão ouvidos aos apelos de Jesus Cristo, a alegria brota de outros valores que transcendem a História. O amor, a paz, a justiça, a concórdia, a solidariedade, são razões suficientes para festejar, sorrir e lutar.

No íntimo de cada homem pulsa o desejo de ser feliz e ele procura realizá-lo com o seu trabalho, com a sua técnica, com a sua ideologia, com a sua experiência, mas nem sempre os resultados correspondem à primeira aspiração. Há divisões de classe, há distinções entre os semelhantes, há a marginalidade provocada pelos sistemas e métodos, há esperanças afogadas, há egoísmos, há morte, há destruição.

A fé nos aponta em Jesus um Salvador que quer libertar o homem dos condicionamentos históricos, dos desvios que fazem cair em falsas seguranças e em inúteis ilusões. O Salvador quer mostrar ao homem a possibilidade da felicidade como uma conquista de um estado de espírito que não coloca a segurança da sua vida nos valores econômicos, sociais, e até nos religiosos. Ele quer iluminar os nossos caminhos e as nossas cidades.

A paz, o entendimento, a compreensão, o diálogo, o amor, o serviço, a partilha, a solidariedade, a comunhão, eis a proposta sempre nova para todo ano novo, luz de esperanças para uma vida nova.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Anderly, Roberto Negrelli e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinatura e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º snfst. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 120,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 3.000,00.

CONSULTÓRIO POPULAR

• Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.



1.889

“QUERO VIVER EM PAZ!”

Estou em grandes dúvidas e quero viver em paz com Deus. (R. S. Assinante).

Você está arrependido. Você confessou seus pecados com sinceridade. Você foi absolvido, isto é, perdoado por Deus, através de seus representantes aqui na terra. Lembre-se do que disse Jesus Ressuscitado a seus discípulos: “Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. Dizendo isto, soprou sobre eles e lhes disse: “Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles aos quais não perdoardes, ser-lhes-ão retidos” (João 20,21-23). Tenha fé nas palavras de Cristo e na orientação que recebeu desses padres que lhe administraram o sacramento da Reconciliação. Vá comungar tranqüilamente.

Mas, não tendo outros dados senão os que indica sua carta, devo acrescentar o que ensina a Moral católica: você fica com a obrigação de restituir o que foi indevidamente adquirido, devolvendo-o do melhor modo que possa (de uma vez, ou pouco a pouco, dissimuladamente, etc., etc.) e sem se revelar. Segundo a quantia de dinheiro daquela época, sem nenhuma correção monetária, e supondo que você tenha recursos para isso.

Entretanto, continue comungando tranqüilamente, ainda que se tenha de passar tempo até que cumpra essa obrigação.

1.890

PADRES CASADOS?

A revista “Ave Maria” publica, pág. 2 do número de 31 de agosto, que um sacerdote episcopaliano, casado, pai de duas filhas,

foi admitido como padre católico. Como pode ser, se a Igreja católica não permite os padres casarem? (A. J. A. — Itaocara, RJ).

Esse sacerdote da Igreja episcopaliana passou para a Igreja católica e, como ele já era casado — como podem ser os padres na Igreja episcopaliana — a Santa Sé admitiu-o como padre, embora já casado. Isso já fora feito em outros casos pelo papa Pio XII. Que para ser sacerdote seja necessário o celibato, é uma disciplina que a Igreja instituiu, partindo do exemplo de Cristo, primeiro e único Sacerdote, de cujo sacerdócio todos os demais participam; mas não é uma lei absolutamente necessária, embora a Igreja a mantenha firmemente, desde séculos, por razões muito fortes.

1.891

SÍMBOLO DA RESSURREIÇÃO

É certo que o caracol foi escolhido pelos primeiros cristãos co-símbolo da Ressurreição? (G. I. — Pelotas, RS).

Certamente o exemplo do caracol, oculto debaixo da terra na seca e saindo para fora, durante o tempo chuvoso, pode dar uma idéia da ressurreição dos corpos. Talvez o exemplo do caracol não apareça

muito elevado para se falar da ressurreição; e, de fato, confesso jamais ter ouvido essa aplicação e, por mais que procurasse, não encontro que esse exemplo tenha sido usado desde toda a antiguidade, pelos primeiros cristãos. A ótima enciclopédia de arqueologia cristã e liturgia, em trinta volumes, não faz disso a mínima menção, e por outra parte coloca em destaque e longamente o exemplo da ave “Fênix”, lenda dos antigos povos. Esse exemplo foi usado por diversos SS. Padres dos mais antigos da Igreja. E nos sepulcros de muitos cristãos dos tempos primitivos. A Fênix vivia 500 anos e chegava a essa idade, carregava em suas asas grande quantidade de perfumes de materiais resinosas e, colocando-se sobre o altar do sacrifício, agitava fortemente suas asas aos raios do sol até que viesse pegar fogo, no qual se deixava consumir. De suas cinzas nascia um verme, que se alimentava dos restos da Fênix morta e convertia numa nova ave Fênix, que voava, retornando para os lugares de sua antiga existência por mais outros 500 anos. Esta analogia foi usada tanto como exemplo representativo da Ressurreição de Cristo no terceiro dia, como de nossa futura ressurreição no final dos tempos.

S. Paulo na 1 Cor 15,36-38 usa o exemplo da semente do trigo ou de outra planta que, lançada à terra, se desfaz e nasce, ou reaparece numa planta de trigo com suas espigas ou na forma de outra planta conforme a semente.



Uma nova era é anunciada com o nascimento de Jesus: a dignidade do ser humano que deve ser respeitada porque foi criado à imagem de Deus.

Pe. Elias Leite

À LUZ DA ESTRELA GUIA

Faz dois mil anos quase. No céu do Oriente um foco de luz brilhou. Era brilho de uma nova estrela, chegada de pouco. Uma multidão de olhos nem perceberam. Ainda hoje, multidões de olhos não fitam o céu. Só uns poucos, sinceramente preocupados com a terra, viram a nova estrela e enxergaram nela uma nova luz. Ou, se o quisermos, uma luz diferente, falando alguma coisa, na linguagem dos astros.

Com a nova estrela surgia também uma nova era para a humanidade. Um Ano-Novo, o primeiro do novo tempo que estava iniciando. Como era importante a fala de luz daquela estrela no Oriente! Ela estava riscando um traço no tempo.

Dividindo a História. O que estaria acontecendo?

Três homens apenas, vendo a estrela, fizeram esta pergunta. E se interessaram por encontrar a resposta. De olhos no céu, buscavam decifrar a mensagem de luz. Com os pés na terra, não tiveram dúvida,

pois, se algo acontecia, era em direção aos homens. Estrela por estrela, os céus do Oriente estavam pontilhados delas. Aquela apontava a terra. Haveria um lugar. Haveria alguém.

Consultados os mapas, perscrutadas as direções dos astros, aplicados os conhecimentos, extraíram a conclusão: *Nasceu um menino para ser o Rei dos judeus e devemos ir adorá-lo.* Muitos os chamaram de *sábios*, outros de *magos* e até de *reis*.

Formaram a caravana. Partiram rumo à Judéia, na certeza de encontrarem o menino, pois a estrela, caminhando no céu, os guiava. Chegados a Jerusalém, a estrela desapareceu. Lá reinava Herodes, o apagador de estrelas. Não era para ele que a estrela apontava. Sabedor da notícia, inquietou-se. E toda a cidade com ele. Um novo rei havia nascido, dizia-se, para salvar o povo de Israel. Filho de quem? Onde estaria ele? Foi a consulta que fez aos mestres da Lei e aos sacerdotes do Templo. Porque, parece, o

menino anunciado seria poderoso, algo mais que um rei.

E a resposta veio dos Livros Sagrados, pelo brado de Miquéias, o profeta do Senhor: "Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o chefe que governará Israel, meu povo (Miq 5,2). Herodes convoca os estranhos visitantes. Era secreta a reunião, diz Mateus, o historiador do Evangelho, e por que secreta, se toda a cidade sabia que um menino-rei havia nascido? É que, sem a luz, mesmo de estrela, todo ato secreto não deixa de ocultar alguma perversão. E Herodes soprou-a aos ouvidos dos sábios forasteiros, porém envolvida num fraseado de colorido bem político: "Ide e informai-vos bem sobre o menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me para que eu também vá adorá-lo." Nas intenções camufladas, era o primeiro projeto da "monstruosa história humana", tentando salvar o poder pelo massacre de uma criança. A Lei ele a decretaria logo depois. A

Súplica a um jovem impetuoso

Um ano novo começa. Novas esperanças: paz e compreensão, boa vontade e fraternidade.

Meu caro 1983, eu sei que não é muito do feitio dos jovens como você atender à gente, principalmente quando se trata de pessoas de mais idade.

Mas, eu queria que você se lembrasse de que o orgulho não leva a nada. Que o digam seus irmãos mais velhos.

Muito breve, você também estará velho e alquebrado. Se você não for humilde e atencioso agora, a gente vai tê-lo por velho muito antes do que você imagina e vai falar mal de você, como falou dos seus irmãos.

Você deve se lembrar daquela sentença que se pronunciava quando da coroação dos Papas, não é mesmo? Cidadão do mundo, você conhece bem a língua de Virgílio. A sentença reza assim: "Sic transit gloria mundi!"

A sua também vai passar brevemente, não se esqueça.

Estaria sendo muito cruel com você, se lhe recordasse a fábula do velho leão orgulhoso que, agonizante, teve a suprema humilhação de se ver tratado com desdém até pelo desprezado burro?

Ouçá-me, pois.

Quero fazer-lhe alguns pedidos. Prometo-lhe que só farei os mais urgentes, pois você não teria tempo de ouvir e, muito menos, de atender aos demais.

— Nos seus trezentos e sessenta e cinco dias não deixe ninguém morrer de fome!

— Não permita que os homens façam guerras!

— Lute com todas as suas armas - as pacíficas, naturalmente - contra

toda espécie de violência, sem esquecer as estruturais.

— Ensine o meu Brasil a lutar lúcida e corajosamente contra as injustiças, que o fazem muito menos Brasil.

— Ajude-nos a salvar nossas crianças abandonadas.

— Sei que é pedir-lhe um milagre, mas veja se você consegue domar um pouco a ferocidade de nossa inflação...

Finalmente, faço dois pedidos em meu favor pessoal, avisando-o que, se não puder atender a ambos e tiver que escolher, você escolha o segundo.

— Queria que você não corresse tão depressa, como têm feito ultimamente seus irmãos mais velhos. Veja como me branquearam os cabelos e enrugaram o rosto.

— Quero que você me traga a sabedoria e a santidade que seus irmãos, apesar de sua boa vontade, não conseguiram me dar. A culpa é minha, eu sei. Mas você vai me atender, mesmo porque eu não sei se poderei contar com seus irmãos que virão. E eu não posso me apresentar diante dos homens, sem um pouco pelo menos de sabedoria, e, menos ainda, diante de Deus, sem a santidade.

Posso me considerar atendido, não posso?

Adeus!

mesma que este nosso herodiano mundo da ciência planetária vem adotando, sob formas várias, também para salvar o poder aquisitivo de sua sociedade! E isso tem de acontecer, quando se mata no coração do homem o amor e a poesia e não se vê mais nos olhos das criancinhas o límpido brilho das estrelas.

E quando o Rei infanticida decretou a lei, não consta haver consultado mães nem buscado apoio entre as mulheres do seu tempo. Pelo contrário. Todas, num clamor, realizavam a profecia de Jeremias na figura de Raquel: "Em Ramá se ouviu um barulho de choro sentido e de lamentação. Era Raquel chorando por causa de seus filhos."

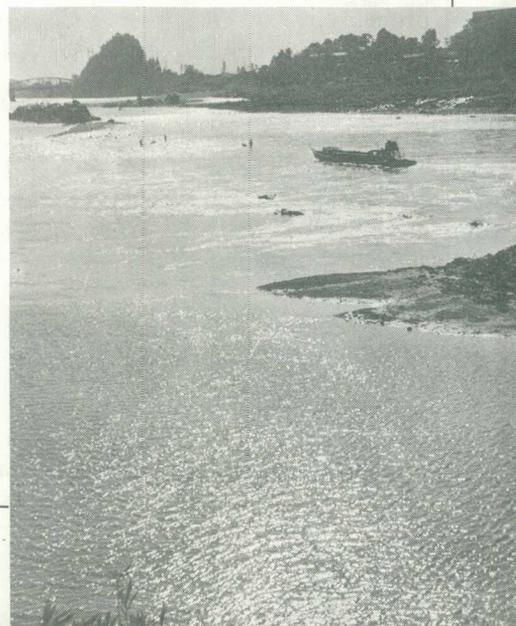
Hoje, incrível coração humano, muitas delas surgem por aí, até põem a cara nos vídeos da TV, propugnando o decreto herodiano, no cinismo da antecipação: legalizar a matança de inocentes, não os nascidos de dois anos, mas, "ab-ortus", antes de nascer! Não resta dúvida, o ser humano sempre perde a identidade quando deixa de olhar para o céu.

E os estudiosos viajantes, mais sociólogos do que astrônomos ou astrólogos, recuperaram a estrela na saída da grande cidade e por ela chegaram a Belém.

Tinham os olhos limpos para ver o Menino. Tinham a fé dentro da alma para nele ver Deus. Tinham um coração humano para ver na criancinha um irmão. E naquela casa humilde, ninho de um casal pobre mas cheio de amor, puderam tocar na Estrela que não mais estava no céu, mas ali, diante deles, com eles, brilhando nos olhinhos inocentes do Menino Deus.

A visita trouxera alegria a toda a Família. Ofereceram-lhe presentes, naquele primeiro ANO-NOVO cristão. O mais Feliz Ano-Novo. E voltaram às suas terras por diferente caminho.

Entre as muitas lições deixadas por aqueles sábios do Oriente, destacam a persistência na busca de Deus e acreditam vê-lo no rosto de uma criancinha. Só isso já bastaria para a humanidade comemorar com presentes e Votos de Felicidades, na visão de uma Estrela, o dia primeiro de cada ANO-NOVO que chega. •



José Wanderley Dias

ATIRE A PRIMEIRA FLOR



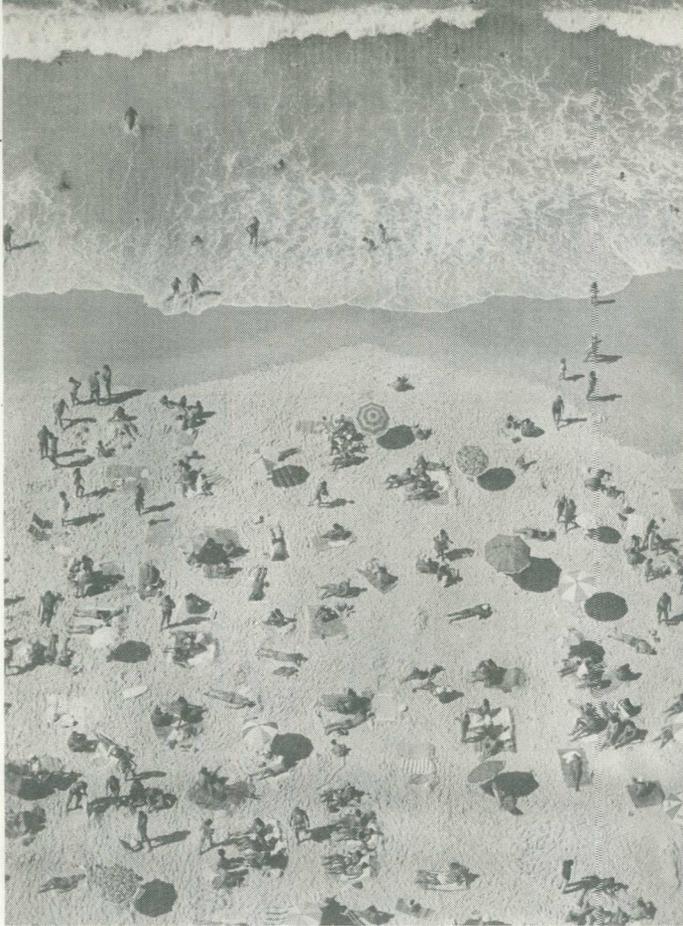
Um bom recomeço depende muito do acolhimento. Atirar pedras só machuca. Atire flores, que elas perfumam e alegram.

Quando tudo parecer caminhar errado, seja você a tentar o primeiro passo certo; se tudo parecer escuro, se nada puder ser visto, acenda você a primeira luz, traga para a treva, você primeiro, a pequena lâmpada; quando todos estiverem chorando, tente você o primeiro sorriso; talvez não na forma de lábios ridentes, mas na de um coração que compreenda de braços que confortem; se a vida inteira for um imerso não, não pare você na busca do primeiro sim, ao qual tudo de positivo deverá seguir-se; quando ninguém souber coisa alguma, e você souber um pouquinho, seja o primeiro a ensinar, começando por aprender você mesmo, corrigindo-se a si mesmo; quando alguém estiver angustiado à procura, consulte bem o que se passa; talvez seja em busca de você mesmo que este seu irmão esteja; cáí, portanto, o seu dever de ser o primeiro a aparecer, o primeiro a mostrar-se, primeiro que pode ser o único e, mais sério ainda, talvez o último; quando a terra estiver seca, que sua mão seja a primeira a regá-la; quando a flor se sufocar na urze e no espinho, que sua mão seja a primeira a separar o joio, a arrancar a praga, a afagar a pétala, a acariciar a flor; se a porta estiver fechada, de

youê venha a primeira chave; se o vento sopra frio, que o calor de sua lareira sejam a primeira proteção e o primeiro abrigo. Se o pão for apenas massa, e não estiver cozido, seja você o primeiro forno para transformá-lo em alimento.

Não atire a primeira pedra em quem erra: de acusadores o mundo está cheio; nem, por outro lado, aplauda o erro, dentro em pouco a ovação será ensurdecadora; ofereça sua mão primeiro para levantar quem caiu; sua atenção primeiro para aquele que foi esquecido; seja você o primeiro para aquele que não tem ninguém; quando tudo for espinho, atire a primeira flor; seja o primeiro a mostrar que há caminho de volta, compreendendo que o perdão regenera, que a compreensão edifica, que o auxílio possibilita, que o entendimento reconstrói.

Toda escada tem um primeiro degrau, para baixo ou para o alto; toda estrada tem um primeiro passo, para frente ou para trás; toda vida tem um primeiro gesto de existência ou de morte; atire, pois, você, com ternura e vontade de entender, quando tudo for pedra, a primeira e decisiva flor!



Pe. André Carbonera, cmf

FÉRIAS

*Mesmo nas férias
é possível viver
a religião, e não é
tão difícil rezar;
é só ter fé.*

Não há dúvida: vivemos num mundo tremendamente agitado. A correria tomou conta do mercado.

Levantamos muito cedo.
Dormimos tarde demais.

E, em meio a isso, os compromissos.

Conseqüentemente, quando chegamos ao final do ano ou ao início do outro ano, ninguém agüenta ninguém...

Todo o mundo anda de "mala" cheia...

Torna-se imperioso repousar. Ou seja, tirar umas feriazinhas...

Uns, mais felizes, conseguem três meses... dois meses... um mês e meio... um mês cheinho...

Outros, já menos felizardos, alcançam vinte dias... dez dias... seis dias... dois!

Contudo, férias... descanso... relaxamento!

E como é bom!

Muita gente prefere a praia.

Xiii, a orla marítima está fervilhando!...

Gente que não acaba mais!

Gente rica e gente pobre. Gente bonita e gente feia. Gente alta e gente baixa. Gente sábia e gente ignorante. Gente gorda e gente magra. E toda a gente seminua!

E a vida se torna mais livre. Mais descontraída.

O relógio é pendurado ou escondido.

O horário quase não existe. Dorme-se mais.

Come-se mais. Mais se bebe. E não se trabalha.

Banho pra cá. Banho pra lá. Uns, na água. Outros, ao sol. Mas... banho!

E vida livre... tranqüila, apesar dos precinhos das coisas...

Outros, muitos outros, preferem a serra.

E, na serra, levam uma vida sossegada e agradável. Ou seja, descansam!

Tudo está certo." Ótimo! Excelente!

Agora, o que me deixa encucado e preocupado é o seguinte: mesmo durante as férias, muitos e muitos não têm TEMPO para a religião. Até a vida religiosa entra de férias!...

O cidadão vai pescar. Não pode ir à igreja.

É hora do banho de sol. Não é possível rezar.

Está na hora de dar uns tirinhos, no mato.

Não há condições de fazer uma rezinha...

À noite, foram ao centro tomar um chopinho... dar umas paquera-dinhas... discoteca... voltaram tarde. Impossível levantar às dez horas...

Aparece visita... Aaaaah, essas visitas!... E pronto: a religião vai ao brejo!...

Está na hora do mate. Do traguinho. A pessoa não pode sair de casa, nem se concentrar...

As cozinheiras, coitadas, devem ajeitar tudo. E dormem tarde. E levantam cedo. Nem sequer tomam banho! Como é que poderão ir à igreja?

Diariamente, os fatos se repetem.

E diariamente, os indivíduos se enganam. E procuram se justificar.

E a parte religiosa vai ficando no mais profundo esquecimento e no mais tranqüilo dos sonos.

Não dá pra entender: quando se está em casa, não se pode cumprir os deveres religiosos, porque há muito trabalho.

Sim! Está certo!

Quando se está certo!

Quando se está descansando, em férias, também não é possível viver mais a religião, por causa das benditas férias!...

Que diabo! Ué!...

Então, quando viveremos melhor nossa fé?

Quando daremos um tempinho a mais para a alma, para o espírito? Acaso, a única e miserável órfã abandonada será a religião?

É necessário repousar. É formidável tirar umas férias.

Contudo, todavia, o espiritual não pode ficar parado, esquecido.

Férias corporais: positivo!

Férias espirituais: negativo!

E vou pensar nas minhas férias!...



Pe. José Bedin

(De "Espíritos que Incomodam" — Editora Santuário)

O espírito do Vaticano: Paulo VI

Jeremias (4,16): "Os homens diziam: paz, paz,... mas da paz não havia nem sombra no meio dos homens".

Paulo VI (citando Pio XII): "Tudo se pode perder com a guerra, tudo se pode ganhar com a paz".

Eu gosto de imaginar que foi o próprio João XXIII que, chegando lá em cima, "ajudou" o bom Deus a resolver o impasse do Conclave.

Os cardeais estavam preocupados, rezando muito e consultando-se uns com os outros: "Como vai ser agora?... Quando morreu Pio XII, não havia entre nós nenhuma CABEÇA que pudesse substituí-lo. Aí o Espírito Santo deu um jeito para provar que, para ser papa, não precisa tanta cabeça. E foi escolhido o Bom Papa João, que era o maior CORAÇÃO do colégio cardinalício... E agora, irmãos, a quem vamos escolher? Quem poderá nos guiar na obra salvadora da Igreja, tão bem realizada pelos dois pontífices?... Divino Espírito Santo, ALMA do Corpo Místico, iluminai-nos"...

Gosto de pensar que os espíritos de Pio XII e João XXIII deram, lá em cima, o seu palpite. E foi escolhido PAULO VI, o homem que acoitava admiravelmente a cabeça de Pio XII e o Coração de João XXIII.

E a Igreja de Cristo cantou "Aleluia".

E as sementes do Concílio Vaticano II, lançadas pelo Papa Bom, continuaram crescendo, florescendo, frutificando.

E a velha ÁRVORE de dois mil anos deixou cair, mais uma vez, as velhas folhas amarelecidas de certas tradições antiquadas, deixando brotar novas flores e novos frutos.

Usando a cabeça e o coração com uma diplomacia e dedicação admiráveis, PAULO VI soube frear os impulsos dos inovadores "apressadinhos" e, ao mesmo tempo, soube "aggiornar" as tradições dos conservadores "acomodados".

Em nome da Igreja e representando o Cristo do Evangelho, Paulo VI encetou viagens trabalhosas à sede da ONU, a Uganda, a Jerusalém, às Filipinas, à Suíça, merecendo o honroso título de PEREGRINO DA PAZ:

Ó Deus, como estamos precisando da PAZ!...

Da Paz de Cristo, muito mais do que da paz das armas.

Da Paz, "que o mundo não pode dar", da Paz que os anjos de Natal trouxeram como o melhor presente do céu e anunciaram aos homens AMADOS de Deus.

Quando olho para esta humanidade MACHUCADA pelas guerras, pelas discórdias, pelos falsos nacionalismos, pelo terrorismo de esquerda e direita, pela briga entre Oriente e Ocidente, pelas bombas e teleguiados nucleares,... eu queria ser um pequeno Paulo VI, gostaria que seu "espírito" invadisse minha cabeça e meu coração para gritar ao mundo:

"BASTA DE ÓDIO, gente! Basta de invejas, desunião, seqüestros, assassinatos! Basta de nacionalismos cretinos e racismos estúpidos!

Somos a grande FAMÍLIA de Deus. Ele faz questão de ser chamado de PAI.

Por que não fazemos um pouco de esforço para vivermos como IRMÃOS?.



Volney J. Berkenbrock

O DIÁLOGO TRAZ A PAZ

O diálogo que traz a paz é aquele que possibilita aos interlocutores terem o mesmo peso em suas opiniões e onde os egoísmos são descartados.

Dia primeiro de janeiro: dia mundial da paz. Para cada ano o Papa escolhe um tema a ser refletido e colocado em prática. Lembramo-nos ainda do tema de 1982, onde o Papa nos convidava a refletir sobre o tema: "Paz, dom de Deus confiado aos homens". Aos homens cabe as iniciativas para a paz verdadeira, dom este que foi confiado aos homens não para ser esquecido, mas para ser praticado. No entanto, vemos como está sendo difícil aos homens conseguir conservar e fazer prosperar este dom de Deus. Deus confiou aos homens o dom da paz, mas os homens não confiam uns nos outros, não confiam na capacidade de o outro também ter paz para distribuir.

Para o ano de 1983 o tema escolhido por João Paulo II é como que uma continuação do tema anterior: "O diálogo pela paz, um desafio para o nosso tempo". É necessário que os homens não sejam egoístas e não queiram guardar para si os dons que receberam de Deus. Urge que haja diálogo, para se transmitir ao outro o dom de Deus. Mas este diálogo está sendo um desafio. Vemos nos últimos conflitos internacionais a ineficiência do diálogo como tentativa de solução para os problemas. Nosso tempo parece o tempo de 'eu' e, quando cada

um fica em si mesmo, não pode haver diálogo. Para haver diálogo não é necessário apenas que haja duas partes. É necessário que haja igualdades de direitos entre os dialogantes, que ambas as partes tenham voz e vez.

Neste sentido, a ONU (Organização das Nações Unidas) não passa de um organismo internacional com a mínima capacidade de diálogo e de fazer diálogo. Isto porque na ONU nem todos têm voz e vez. Na verdade, a ONU só funciona para questões de segurança e não para proporcionar um diálogo amplo e mundial. Assim como a ONU, existem outras organizações de diálogo. O diálogo não acontece, porque cada membro vê apenas o seu interesse.

É precisamente aí que o Papa lança o apelo para os homens. O Papa está em nome de Cristo, desafiando os homens a serem em prática um presente de Deus. O desafio consiste em abandonar a retórica bafafa, que não leva a resultado algum, consiste em abandonar a força e a violência, consiste em construir um intercâmbio claro e honesto, justo e franco, duradouro e seguro, pois só nestas condições o dom de Deus confiado aos homens poderá crescer e frutificar (CIC).

AVISO AOS ASSINANTES

Prezados leitores e assinantes amigos.

A revisão dos trabalhos relacionados à Revista AVE MARIA que fazemos todos os fins de ano mostra-nos uma realidade cada vez mais difícil.

Sabemos que as dificuldades não existem somente nas áreas editoriais e gráficas, mas também em todos os setores da vida.

Estamos falando do custo da confecção e da cobrança da Revista AVE MARIA e, sobretudo, das dificuldades financeiras que a envolvem.

A matéria-prima gráfica, o papel, as tintas, os fotolitos, a mão-de-obra técnica especializada, as taxas de correio, têm sofrido constantemente altas de preços. Todos sabemos que qualquer produto tem sofrido em 12 (doze) meses mais de cem por cento de aumento. O setor gráfico, por exemplo, teve 104% de aumento no papel; 100% no aumento nas tintas; 105% de aumento nos fotolitos; a mão-de-obra aumentou 90% e o correio 125%.

Antes que esta situação torne impossível economicamente a confecção da Revista AVE MARIA e ela venha a sofrer interrupções, a direção resolveu aumentar os preços das assinaturas novas e das renovações de assinatura.

O preço da Revista AVE MARIA para o ano de 1983 fica estabelecido da seguinte maneira:

— Os que renovarem a assinatura ou fizerem assinatura nova, quer diretamente com o representante, quer pessoalmente por carta até o dia 31 de maio pagarão Cr\$ 2.000,00.

— Os que renovarem a assinatura ou fizerem assinatura nova após o dia 31 de maio pagarão Cr\$ 2.500,00.

Esperamos que os nossos assinantes compreendam esta necessidade real e nos ajudem na propagação da mensagem cristã e na manutenção da imprensa católica.

A Direção



Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

COMPLEXO DE SER FELIZ?...

Os bens da terra existem para o bem-estar social. O equilíbrio na distribuição possibilita a todos viverem condignamente. Felizes os que têm, não desperdiçam e repartem.

A princípio não acreditei, mas era isso mesmo o que aquela menina dizia. Tinha vergonha de ser feliz enquanto via ao seu redor tanta pobreza, tanta injustiça, tanta miséria: — Como posso ser feliz se ao meu redor só há gente infeliz?

Para mostrar que entendia sua colocação cantei-lhe a canção de Irene Gomes: “Como posso ser feliz, se ao pobre meu irmão eu fechei meu coração; meu amor eu recusei?”

E comecei as perguntas.

— Você recusa amor aos amigos e amigas? Recusa amor aos pais? Recusa ajuda e presença aos pobres? Fecha o coração para os outros?

— Não. Isso não. Do meu jeito tento ajudar sempre. Mas, assim mesmo, acho que não tenho o direito

de ir a festas, sorrir, brincar, divertir-me. enquanto há milhares que passarão fome esta noite...

O drama existencial da moça era terrível. Não tinha o direito de ser feliz, nem de sorrir porque sabia que muitos irmãos passavam fome no mesmo dia e hora...

Pedi licença para contar uma estorinha. E comecei:

“Era uma vez uma porção de tanques colocados um ao redor do outro. Ao todo formavam um conjunto de duzentos. Tocos eles interligados e todos eles dando vazão para seu respectivo canal de irrigação.

Um dia por, circunstâncias de má distribuição, 199 deles ficaram vazios depressa demais e foi preciso controlar a vazão deles. Só um continuava

cheio e funcionando a contento. Sua vazão equivalia ao que recebia. Os outros haviam dado mais do que recebiam.

O tanque, sentindo-se diferente porque tinha água e estava cheio, enquanto os outros, por mais que recebessem, pareciam nunca ter o suficiente, começou a culpar-se. “Estou cheio e eles estão vazios porque eu só dou o que recebo, enquanto eles deram mais do que receberam. Eu sou egoísta. Eles não”... E passou a ter vergonha de ser um tanque cheio, diante de tantos tanques vazios.

O administrador soube do acontecido e foi falar com o tanque.

— Por que esta vergonha? — perguntou.

— Porque não tenho o direito de estar completo quanto outros estão pela metade.

— Você está negando água?

— Não.

— Deixou algum momento de dar vazão à água que recebe?

— Não.

— Está privando os colegas da água que passa por você?

— Não.

— Então, por que sentir-se infeliz?

— O que faço então? — perguntou.

— Quando os outros conseguirem controlar o dispositivo de receber água e dar da água que receberam, também se encherão como você e todos serão tanques cheios, dando água ininterruptamente. Trate de continuar cheio e pare de se maldizer porque você faz o que todo tanque deve fazer...”

Se a moça entendeu a estorinha, não sei dizer. O que sei é que, ao sair, me disse:

— O senhor acha que eu estou me sentindo complexada porque sou feliz?

Respondi com um sorriso:

— Não é ficando infelizes que ajudaremos as pessoas infelizes a mudar para melhor. O que as pessoas precisam é exatamente de nosso bem-estar espiritual para conseguirem de volta o que perderam. Espero que entenda isso!

Se entendeu, não sei. Mas, pelo sorriso que deu, acho que sim!

MAIS SOBRE A DOENÇA DA FAMÍLIA

As recaídas em alcoolismo são coisas que acontecem com freqüência. Por isso, os familiares não devem esmorecer ou perder a esperança.

No último artigo eu disse que todas as pessoas que convivem por alguns anos com um alcoólatra acabam sendo "contagiadas" pela doença. Tornam-se emocionalmente tão doentes quanto o próprio alcoólatra e passam a exibir (sem ser elas mesmas alcoólatras) quase todos os sintomas do alcoolismo: a angústia, irritabilidade, depressão, frustração, agressividade, incapacidade de se comunicar adequadamente, culpa, vergonha, ressentimentos, etc.

À medida que os demais membros da família de um alcoólatra forem sentindo toda a gama de emoções negativas associada ao alcoolismo, irá se deteriorar a saúde mental e emocional dessas pessoas. E à medida que o alcoólatra perceba (mesmo que apenas vagamente) o sofrimento que o seu beber está causando, ele também se sentirá cada vez mais culpado.

Esforçar-se-á para controlar a bebida (coisa que alcoólatra algum *pode* fazer por muito tempo) ou para desistir dela (que todo alcoólatra *pode* fazer... por algum tempo, que varia de poucos dias até um ano ou mais). Durante os períodos de abstinência do alcoólatra, seu cônjuge e filhos sentirão um alívio profundo, esperando que finalmente tenha sido resolvido o problema de uma vez por todas. ("Parece que, desta vez, Renato finalmente tomou vergonha na cara".)

Porém, se não for adequadamente tratado — e, no Brasil, quase nunca o é — o alcoólatra fatalmente voltará a beber, pois se trata de uma



doença caracteristicamente marcada por relapsos (ou "recaídas", como falamos os AAs).

A palavra *sobriedade* significa mais do que abstinência: ela significa *abstinência com serenidade*, um estado espiritual sumamente desejável no alcoólatra. E a sobriedade permanente raramente ocorre em alcoólatras que não compreendem a gravidade de sua doença e que não procuram o desenvolvimento espiritual e emocional necessário para detê-la.

Assim sendo, quando ocorre a recaída, há uma sensação fulminante de decepção por parte de todos os membros da família, incluindo o próprio alcoólatra. A esposa se sente traída. Seu marido havia prometido que, desta vez, ia parar mesmo. Que nunca mais iria pôr uma gota sequer de álcool na boca. Falou com tanta sinceridade que a esposa acreditou nele (pensando, erradamente, que bastaria seu desejo *nesse momento* para que ele se mantivesse afastado da bebida). Acreditou nele, renasceram suas esperanças e, mais uma vez, as esperanças foram frustradas.

Esse processo de esperanças renovadas e frustradas se repete muitas vezes na família de um alcoólatra. Até que chega a hora em que ninguém mais se atreve a ter esperanças.

Ao desaparecer a confiança na família, as comunicações entre os membros se tornarão cada vez mais

difíceis. Qualquer intimidade que possa haver existido esvanecerá à medida que cada pessoa na família tente conviver com suas próprias aflições, dúvidas e inseguranças.

Como já disse, a pessoa que bebe magoa justamente as que mais a amam. E sente remorso quando percebe que está causando sofrimento. Por sua parte, os outros membros da família reagem às mágoas causadas pelo alcoólatra e tentam fazê-lo sofrer. No fim, as reações se tornam a norma. Todo o mundo vive reagindo e criando uma tensão constante.

Talvez a emoção mais devastadora que todos experimentarão é a solidão. Tanto os que amam um alcoólatra quanto o próprio acharão que ninguém compreende o que estão sentindo, e que ninguém poderá ajudá-los.

Mas existe ajuda. De todas as doenças crônicas, o alcoolismo — quando tratado apropriadamente — tem um dos mais altos índices de recuperação. Esse tratamento "apropriado" forçosamente inclui tratamento de pelo menos o cônjuge também. Idealmente, deveriam se tratar todos os membros da família, pois volto a repetir: estão todos doentes.

Que nenhuma esposa de um alcoólatra jamais diga: "Eu me tratar? Por que eu? O doente é ele, não eu!" Essa frase, que eu já ouvi dezenas de vezes, *prova* que o cônjuge exibe os mesmos sintomas do alcoolismo que o alcoólatra. Pois mostra que ela também não pode ver o quão doente está.



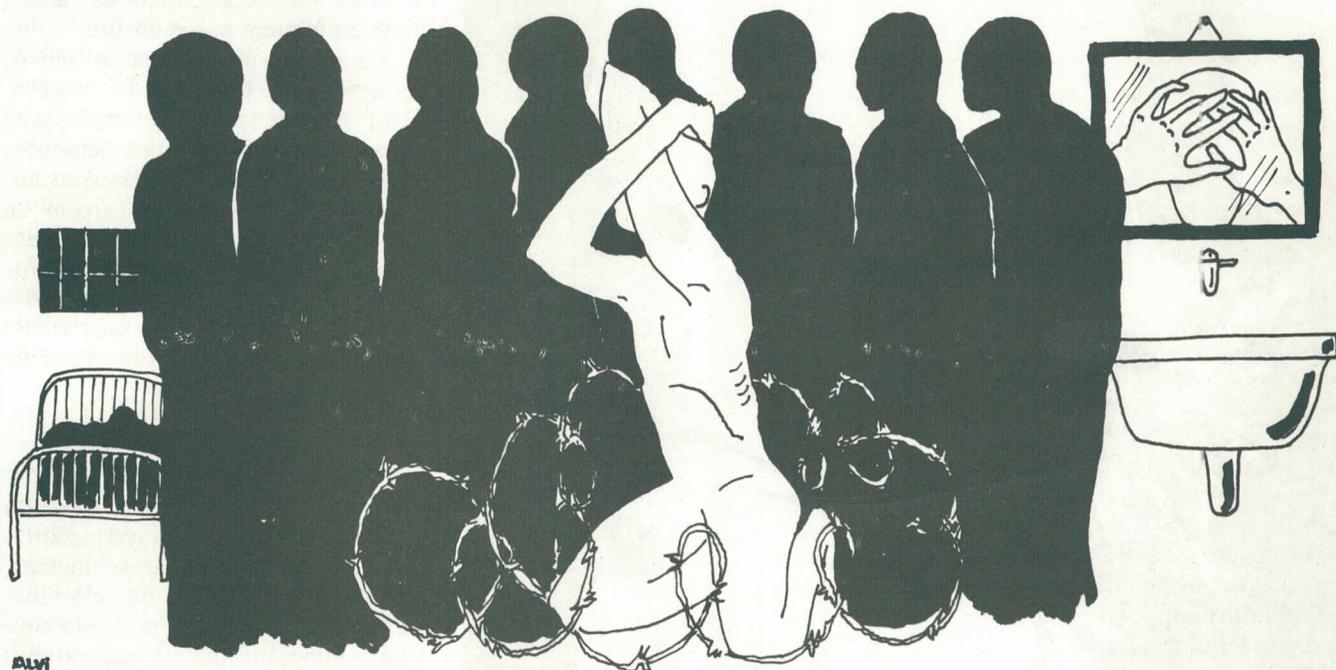
REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

Hanseníase: o que é, como diagnosticar, como medicar, como prevenir e erradicar



A hanseníase tem cura. O doente em tratamento regular deixa de contagiar. Todos nós provavelmente entramos em contato com o bacilo. As mutilações são evitáveis. O problema não é contrair a doença e sim deixar que ela evolua.

A hanseníase é conhecida como mal-de-hansen, mal-de-lázaro, lepra, mal da pele, doença do sangue, macutema, doença-ruim, morfêia. Ela porém é uma doença predominantemente da pele e nervos periféricos, nunca afetando o cérebro. Pode afetar as vísceras e é provocada por um bacilo (micróbio em forma de bastão) descoberto em 1873 por Armauer Hansen, médico norueguês, daí o nome científico hanseníase.

A "lepra bíblica" é qualquer doença da pele, da casa ou roupa, não sendo maldição ou castigo de Deus, provavelmente nada tendo com a doença provocada pelo bacilo de Hansen, sendo um termo, por isso, pejorativo, ligado a conceitos errôneos.

A interpretação ao pé da letra dos textos sagrados levou a muita confu-

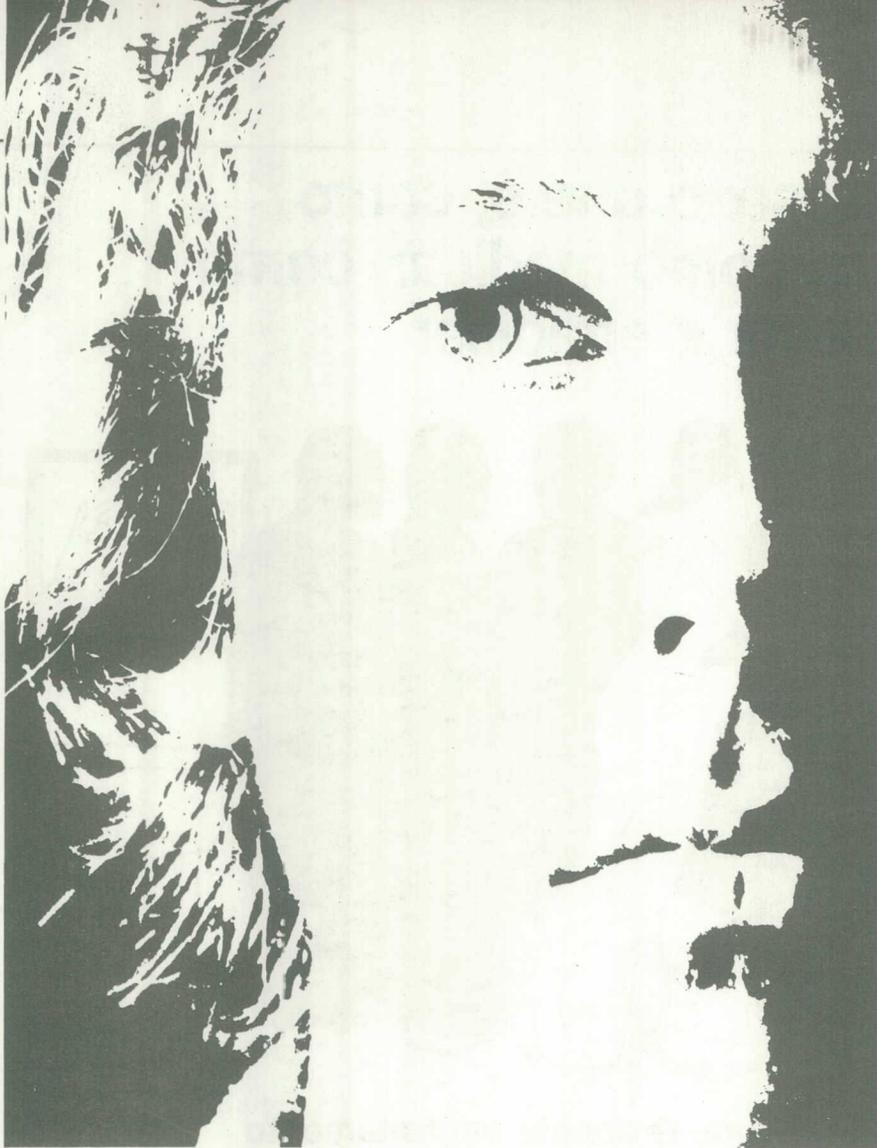
são, tanto que na Idade Média eram celebradas missas de defunto para os portadores da doença (vivos). Daí para frente, deveriam viver afastados da sociedade. Eram os "mortos-vivos". Alguns reis queimavam-nos assim como a seus pertences. Eduardo I, rei inglês (1272-1307), enterrava-os vivos! Foi a Igreja católica, entretanto, a primeira instituição a tratá-los em regime de internato, mais precisamente os monges beneditinos.

COLÔNIAS-PRISÃO

No Brasil, os doentes viviam em bandos, longe das cidades, mendigando o seu sustento até que, na década de 20, começaram a ser caçados pela saúde pública desde que re-

cusassem a internação compulsória em leprosário-prisão, com poucas possibilidades de retorno ao aconchego do lar, devido à reduzida probabilidade de cura. Por isso mesmo ocorreram suicídios, sendo o medo e a rejeição duas forças dominantes na vida de quase todos os hansenianos. Não é de estranhar que certo número deles apresente perturbações de personalidade ou mesmo doenças mentais. Este trauma também nos atinge ainda hoje e podemos perceber isto facilmente pela lenda na qual Jesus teria dito a Pedro que se levantasse de uma determinada pedra porque há muito tempo ali se havia sentado um "leproso".

Hoje, embora se verifique a cura após tratamento adequado e a doença esteja em extinção nos países de-



envolvidos, ela é altamente endêmica entre nós. O Brasil tem 60% dos casos do continente americano, apresentando o Rio de Janeiro mais de mil casos, Minas mais de dois mil, São Paulo mais de dois e 500 e o País mais de 14 mil casos registrados anualmente. Calcula-se que para cada caso conhecido haja um desconhecido. Devemos andar pela casa dos 400 mil, sendo 200 mil registrados.

DESINFORMAÇÃO E MEDO

Há uma intensa desinformação e medo medieval em relação ao contágio. Nosso povo não sabe que a maioria das pessoas desenvolvem resistência ao bacilo, eliminado pelas vias respiratórias, através da fala, tosse, etc., dos doentes portadores de formas contagiantes ainda não tratados. Depois de três a cinco meses de tratamento regular com sulfona, encurtado para cinco semanas com o esquema combinado de rifampicina e sulfona, o paciente não mais contagia.

A doença tem início por partes dormentes (anestesiadas), com ou sem manchas; depois podem ocorrer formigamentos, cãibras e até dores nas extremidades. As manchas são pálidas ou esbranquiçadas ou avermelhadas, com sensibilidade diminuída ao calor, dor e tato. Encostando-se um tubo com água fria e outro com água quente na região afetada, o portador não perceberá a diferença de temperatura. Às vezes não sentirá nem mesmo a picada de um alfinete ou roçar de um pedaço de algodão, deixando algumas vezes cair coisas com partes da pele que não suam e por isso mesmo não pegam pó. Estes sintomas e sinais não se verificam imediatamente após o contágio. Como em muitas doenças infecciosas, o bacilo entra no corpo, o organismo controlada esta infecção e *nada* acontece.

LENTA EVOLUÇÃO

Em algumas pessoas que têm pouca ou nenhuma resistência, esta

infecção transforma-se em doença. Mesmo assim esta mudança tem início de três a cinco anos depois do contágio. A evolução da doença é lenta e freqüentemente o doente apresenta apenas uma simples mancha dormente durante muitos meses. É raro encontrar crianças de menos de cinco anos com sinais de hanseníase e ninguém nasce doente.

Os nervos mais atacados são os do braço, da perna e do pescoço. Estes nervos tornam-se espessados (grossos), doloridos, com sensações de formigamento e fisgadas constantes. Aparecem, às vezes, caroços ou inchações acima do cotovelo, nas mãos, face e orelhas (numa fase posterior). Em fase adiantada pode haver, ainda, entupimento e corrimento do nariz, às vezes com um pouco de sangue.

MAIORIA É RESISTENTE

Todos, provavelmente, entram em contato com doentes contagiantes e não controlados em bares, cinemas, coletivos, no trabalho, no relacionamento social em geral, podendo contrair a infecção; mas na imensa maioria das vezes, segundo estudos científicos, não há, repetimos, desenvolvimento da doença. Não se tem certeza completa dos fatores que contribuem para o surgimento da doença. Sabe-se, entretanto, que as péssimas condições de vida e higiene, encontradas na nossa população, e a possibilidade da falta de resistência em algumas pessoas são condicionantes poderosos para a difusão da doença. Por outro lado, há muitos anos se tem conhecimento de que a probabilidade de adoecer é muito maior no ambiente familiar, onde existem doentes contagiantes, do que fora do domicílio. A título de ilustração, lembramos que 145 cientistas se auto-inocularam com bacilos sem conseguir contrair a doença. Em toda a existência de inúmeros sanatórios para tratamento da hanseníase, nenhum dos funcionários adoeceu (resistentes ou não à doença, mesmo em contato íntimo com pacientes).

VÁRIOS ESTÁGIOS

Segundo Leiker, o grau de resistência entre os pacientes varia e se reflete nos sinais visíveis da doença.

Os pacientes com alguma resistência mostram uma ou poucas lesões, pequenas, muito bem definidas, pouco pigmentadas (pálidas), como sinais de atrofia na parte central, uma borda papular (alto relevo), e notável perda de sensibilidade nas lesões. O número de bacilos é tão pequeno que os exames de lâmina feitos com material tirado das lesões (esfregaços) são negativos. Estes casos são denominados tuberculóides, por assemelharem-se às alterações vistas ao microscópio da tuberculose.

Os pacientes com pequena ou nenhuma resistência mostram muitas lesões, que são geralmente grandes, sem muita alteração na cor da pele, muito mal definidas, e com pequena perda da sensibilidade. Com a evolução surgem lesões elevadas, módulos (caroços), placas e infiltrações extensas na pele. Os esfregaços são fortemente positivos. Estes casos são denominados virchowianos, em homenagem a Rudolph Virchow, médico alemão do século passado. Entre esses dois grupos polares há um conjunto de formas intermediárias, que mostram sinais dos dois grupos. São os dimorfos.

Freqüentemente em casos iniciais de hanseníase os sinais não estão bem definidos; pequenas manchas, levemente esbranquiçadas, mal definidas, sem mudanças na superfície (não há secura nem perda de transposição, nem perda de pêlos) e com muito pequena perda de sensibilidade. Os esfregaços são negativos. Estes casos iniciais, pouco característicos, são denominados indeterminados; se não forem tratados, podem desenvolver-se para o lado tuberculóide como virchowiano. Os tuberculóides e indeterminados não são contagiantes. Os virchowianos e os dimorfos (na velha terminologia preconceituosa chamados lepromatosos e mistos) são contagiantes, se não estiverem tomando medicamentos.

TRATAMENTO PROLONGADO

A hanseníase tem cura mas o tratamento é prolongado nos casos inicialmente contagiantes. O doente que abandona o tratamento pode piorar ou recair, podendo voltar a ser contagiante. Muitos pacientes tuberculóides, virchowianos e dimorfos, apresentam lesões nos nervos, já refe-



ridos, que produzem aleijões e deformidades.

REFORMA ECONÔMICA

Para melhorar a resistência seria necessário também uma reforma econômica que possibilitasse ao povo melhor alimentação (carne, soja, peixe, ovos, verduras, leite, legumes e frutas), água tratada, esgotos, água encanada para banhos diários, roupas limpas, além de habitações higiênicas. O governo não faz isso; se procurasse fazê-lo e se acontecessem casos de hanseníase, estes não evoluiriam para formas mutilantes, desde que fossem aplicadas técnicas simples de prevenção de incapacidades. O que notamos é um enorme número de mutilados, uma vez que não fazemos quase nada de preventivo. Não é de espantar que dos doentes registrados em São Paulo 92,21% tenham no máximo o curso primário (dados oficiais da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo). São formados poucos agentes de saúde para conscientizar o doente e a família sobre a extensão do problema. E os que existem, não são capacitados o suficiente para dar preparo psicológico, buscar novos casos, proporcionar orientação de reabilitação física etc. Já que o Governo ainda pouco faz, alertamos para a necessidade de agentes voluntários, pois existem muitas pessoas capazes e com disponibilidade de tempo para ajudar e que não o fazem também pela falta de esclarecimentos.

OBSTÁCULO DA IGNORÂNCIA

Lembramos que o maior obstáculo encontrado na luta pelo controle

da hanseníase é a ignorância acerca de sua realidade. A hanseníase deve ser tratada como outra doença qualquer.

O ensino de hansenologia deveria ser ministrado em todos os colégios de todos os níveis e, no entanto, é marginalizado até nas faculdades de medicina e enfermagem. É deplorável o desconhecimento da hanseníase por parte de médicos.

Um outro aspecto do problema é que alguns doentes, devido à má orientação e por não verem melhora aparente, abandonam o tratamento. Quando voltam a se tratar estão em estágio avançado. A tomada irregular dos medicamentos conduz à resistência medicamentosa e, portanto, à eliminação de bacilos resistentes, situação pouco identificada pelos médicos. Muitas vezes os pacientes abandonam o tratamento devido a "estranhas" ocorrências; este fenômeno é conhecido como reação hanseniana. São acontecimentos naturais e suportáveis desde que os pacientes estejam orientados adequadamente e tratados com medicações auxiliares.

DIAGNÓSTICO PRECOSE

Evidentemente, todas as unidades de saúde deveriam ter todos os medicamentos indispensáveis ao tratamento.

Sabemos que em muitas partes do País não existe rifampicina, por exemplo, utilizada no tratamento inicial de doentes de forma contagiante ou em casos de resistência às sulfonas.

Diagnosticar hanseníase corretamente e num estado inicial pode poupar ao paciente incapacidades físicas e problemas psicológicos que duram a vida toda.

Outra coisa que precisa ser lembrada com insistência: o fato de o doente estar aleijado não significa que esteja contagiante. Pelo contrário, freqüentemente nestes doentes já não se encontram bacilos. Por outro lado, doentes não tratados, com sinais muito menos evidentes da doença, são muito mais contagiosos do que a maioria dos doentes com grandes deformidades.

Artigo redigido por Natividade Rúbio Fernandes, Maria Francisca Piotto, André Luiz de Paula e José Rubem Alcântara Bonfim



Maria do Carmo Fontenelle

A PROPÓSITO

Findou o 1982 - o que passou, passou - novas esperanças para 1983

Você já notou que, ao fim das visitas, quando já começamos a abrir a porta, é quando nos vêm à cabeça as melhores idéias e coisas para dizer. As pessoas costumam passar horas conversando sem dizer nada importante, para surgir com frases e opiniões realmente interessantes, nos últimos momentos.

O final de um ano é como se estivéssemos todos reunidos e chega a hora das despedidas. Uma grande porta que fecha o "82" e abre o "83". Ficamos com a mão na maçaneta a tagarelar... nessa hora é que costumamos dizer as melhores coisas de maneira improvisada, precedida de: "A propósito..."

A nossa principal "receita" para 1983 é não esquecer de rir, três ou quatro vezes ao dia, como se seguis-

semos uma prescrição médica, indispensável ao nosso bem-estar. Melhor ainda se pudermos fazer outras pessoas rirem conosco. Não só manteremos flutuando o nosso "barco", mas ainda socorreremos outros.

Somos responsáveis pelo que fizermos das nossas próprias existências. Um "ingrediente" importante é o amor que deve estar presente em todos os nossos atos. Quer acabemos ganhando muito ou pouco, com "amor", o tempo dedicado ao trabalho passará agradavelmente, e ninguém, nem circunstância alguma conseguirá tirar de nós a riqueza espiritual acumulada. Para os valores básicos da existência, não mediremos grau de felicidade pelo padrão "ouro". Mais bens materiais ou menos, não têm a menor importância diante da eternidade que nos espera!

Uma excelente "receita" para

combater a solidão, é cultivar o amor aos semelhantes. À medida que vamos envelhecendo e o tempo, que passa em grande velocidade, vai deixando conosco valiosos "ingredientes" que são as experiências vividas. O caldo nutritivo da vida civilizada não se mantém borbulhando por si mesmo. Compete a nós levarmos o ingrediente "amor" para aqueles que vierem na fila atrás de nós.

Uma parte da "receita" é reservar todos os dias momentos para ficarmos sozinhos 15 minutos que seja, para pensarmos em tudo que fizemos e o que faremos com os "ingredientes" recebidos do Pai ao nos colocar no mundo.

E... enquanto isso, a "porta" vai se fechando suavemente... Até à vista!

**A PROPÓSITO — SEJA FELIZ!
QUE DEUS ESTEJA COM VOCÊ,
AGORA E SEMPRE!**

BOA ALIMENTAÇÃO

Atendendo algumas leitoras, apresentamos receitas simples, gostosas e fáceis, para compensar o período que só tratamos de nutrição. Do próximo mês em diante, falaremos de "freezer", explicando técnicas e possibilidades dessa maravilha que é o congelamento de alimentos, que trabalha para nós, desde que saibamos utilizá-las.

DUAS RECEITAS COM AMENDOIM PRALINÊ

1/2 quilo de amendoim cru
2 xícaras de açúcar
1 xícara de água
2 colheres de Nescau
1 colherinha de fermento em pó.

Misture tudo numa panela e mexa até dourar e grudar nos amendoins. Leve ao forno brando numa assadeira, mexendo de vez em quando para secar bem.

PÉ-DE-MOLEQUE CROCANTE

250g de karo
2 xícaras de açúcar
2 xícaras de amendoim cru
1 colher de bicarbonato de sódio.

Misture tudo, menos o bicarbonato. Leve ao fogo,

mexendo até dourar (20m). Retire do fogo e misture rapidamente o bicarbonato. Enquanto espumoso, vire numa base untada. Recorte em pedacinhos antes de esfriar.

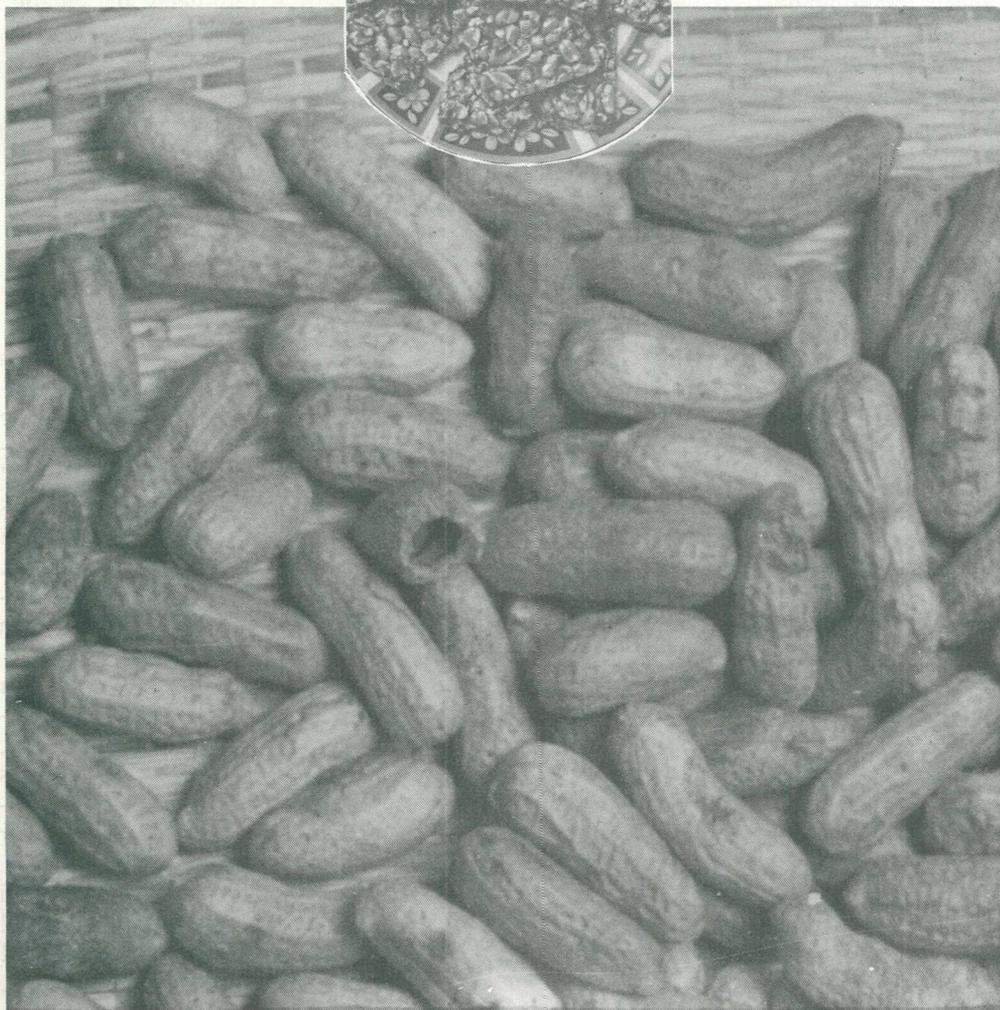
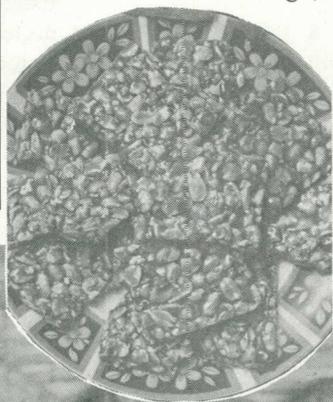
MARIA-MOLE

2 pacotinhos de gelatina branca sem sabor
1/2 xícara de água fria
1 xícara de água fervendo
1 vidro de karo
2 gotas de baunilha ou 1

colherinha de açúcar vanile

2 xícaras de coco ralado.

Coloque a gelatina numa xícara e cubra com água fria. Deixe 5 minutos e junte a água fervendo. Mexa até derreter a gelatina. Junte o karo e bata até o ponto de suspiro. Junte a baunilha e despeje numa assadeira pequena forrada com 1 xícara de coco e leve à geladeira até ficar firme. Corte em quadradinhos e sirva em forminhas de papel.



BIFE COM BATATAS (Rapidinho)

1/2 quilo de coxão mole, em bifes pequenos
4 batatas grandes em rodela
2 cebolas em fatias
4 tomates em rodela
2 tabletes de caldo de carne
1/2 xícara de vinho branco seco
azeite para regar.

Coloque um pouco de azeite numa panela de fundo largo. Distribua uma camada de bifes, uma de tomate, uma de cebola e uma de batata. Dissolva os tabletes de caldo em 1/2 xícara de água fervendo. Acrescente o vinho e misture bem. Espalhe a metade deste líquido sobre a camada da panela. Regue com um pouco de azeite. Repita mais uma vez a camada, junte o restante do líquido. Torne a regar com o azeite. Tampe a panela e leve ao fogo baixo por aproximadamente 40 minutos.

Palmiro da Silva

PERSONAGENS DA NOITE

Diante das dificuldades reais geradas pelo desemprego, quase todo homem abnega-se a qualquer tipo de atividade, desde que consiga um mínimo para sobreviver.

Amanhecia. A escuridão da noite fria cedia lugar aos primeiros raios da manhã de domingo.

Na porta do "night club", uma imensa fila de táxis aguardava os últimos clientes. Os motoristas, fora de seus automóveis, esfregavam as mãos e contavam piadas para passar o tempo.

Todos olharam quando a portinhola estreita da espelunca se abriu e dela saiu um casal exageradamente abraçado. Ele, loiro, gordo, com um metro e oitenta e muitos de altura e cento e tantos de peso, com cara de executivo estrangeiro de multinacional. Ela, uma lourinha mignon com os cabelos oxigenados e o rosto exageradamente pintado. O grandalhão, visivelmente embriagado, cambaleava e cantava um sambirha num português de dar pena. Ela se agarrava a ele como uma tábua de salvação para conseguir algum para o almoço do dia seguinte. Entraram no primeiro táxi que logo se perdeu na bruma.

Depois de alguns minutos foi a vez de três mulheres saírem do inferninho. Ao chegarem à rua, hesitaram por alguns instantes e caminharam a passos ligeiros para a padaria da esquina. De longe se podia sentir o cheirinho gostoso de café fresco com pãozinho torrado. Chegaram fazendo alvoroço e pediram média com pão e manteiga. Falavam alto e riam bastante, chamando a atenção dos poucos clientes do momento. Um senhor idoso, com um cachorrinho preso por uma coleira, pegou seu pacote de leite e saiu resmungando. Uma velhinha mirrada olhou repreensivamente para o alegre grupo, segredou alguma maledicência ao português do

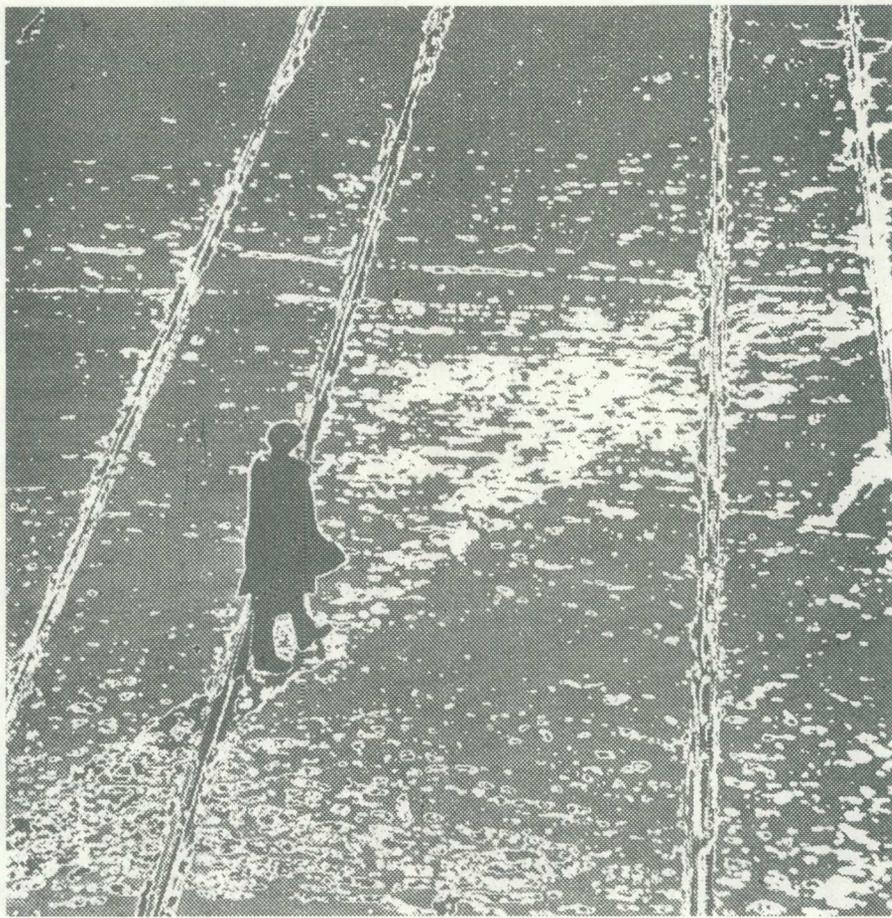
caixa e deu de ombros, saindo apressadamente.

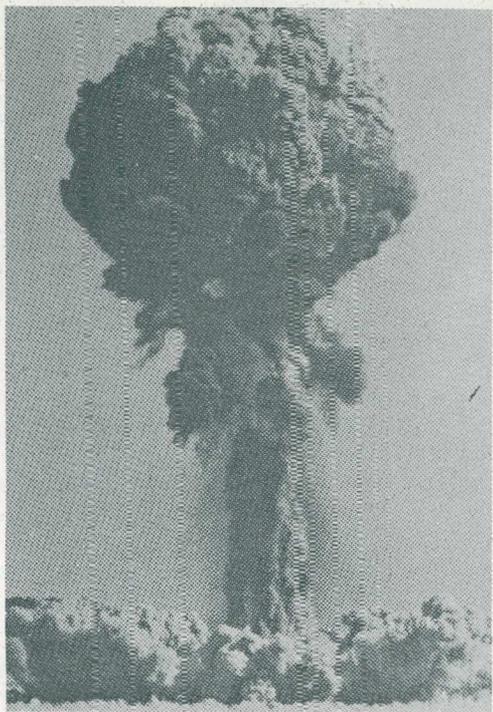
Uma vez mais a portinhola se abriu. Por ela passou um mulatinho sarará que poderia ter no máximo uns vinte anos, trajando um estiloso smoking. Mesmo sem ser padrinho de casamento, empresário ou embaixador, lá estava ele, orgulhoso de sua indumentária. Abandonara os estudos há três anos para ingressar na profissão de garção a fim de poder sustentar a mãe viúva e tuberculosa.

Olhou rapidamente para os lados, entrou num táxi e mandou tocar para o subúrbio.

Finalmente, saiu um senhor com os cabelos todos grisalhos e profundas olheiras. Caminhava com dificuldade e trazia nas mãos um estojo rasgado com um sax-tenor. No estojo, além do instrumento propriamente dito, uma série de recortes e fotos amarelecidas de um sucesso distante. Seguiria o mesmo ritual de todas as manhãs: primeiro, uma canja num boteco popular do centro da cidade, em companhia de investigadores, prostitutas, malandros e desocupados; depois, a compra do leite e pão numa padaria para o café da manhã da velha.

Estes são alguns dos personagens da noite, vivendo à sombra de uma civilização que não possui luz para todos. Assim, quando os primeiros raios brilham para os shopping centers, bancos, escritórios esterilizados das grandes empresas, este exército descarnado e macilento se recolhe aos cortiços e quitinetes da cidade grande, esperando as trevas para, novamente, desempenhar sua parte na grande comédia da vida. (Plana)





COGUMELOS

(A anti-PAZ)

*G MALDITO
ATÉ HOJE DESTRÓI
DEFORMA
CONTAMINA
MUTILA*

*É A MORTE ATÉ OS ÚLTIMOS TEMPOS
PORQUE O HOMEM CONSEGUIU DESINTEGRAR O ÁTOMO*

*O ABENÇOADO NÃO É CINZA
NEM AS ESPALHA
ESTOURA DE LUZ
E INCENDIARÁ DE AMOR
ATÉ OS ÚLTIMOS TEMPOS
PORQUE O HOMEM CONSEGUIU INTEGRAR OS CORAÇÕES*

José Penalva



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**